INSERÇÃO DE QUILOMBOLA E INDÍGENA NO ENSINO COMO FORMA DE ENRIQUECIMENTO CULTURAL E SOCIAL

Raquel Montanha Pinto [1]

Gustavo Ruiz Chiesa [2]

Resumo:

O presente trabalho é fruto das experiências e reflexões que venho realizando, desde maio deste ano, ao desempenhar o papel de monitora para o acompanhamento dos estudantes indígena e quilombola do Curso de Medicina da Unipampa. Houve e ainda há muita discussão sobre as ações afirmativas, tendo como pressuposto que as instituições de ensino fazem uma "caridade" para as pessoas que são incluídas nesse processo. Em contrapartida, o beneficio que eles trazem a instituição pode ser subestimado. Durante esse período de monitoria me chamou a atenção o profundo desconhecimento em relação a existência das comunidades quilombolas no Brasil, fato que demonstra o quanto uma realidade vivenciada por muitos brasileiros e brasileiras ainda é ignorada por grande parte da população. Esse desconhecimento e invisibilidade social é, sem dúvida, uma enorme perda, pois a diversidade cultural que eles e elas trazem enriquece não só a sociedade como um todo, como o próprio ambiente acadêmico. Sobre tal importância, a Unesco em 2001 reconheceu a diversidade cultural como "herança comum da humanidade", que leva ao desenvolvimento. Nessa direção, as vivências e os encontros proporcionados pela monitoria tornam-se fundamentais não só porque nos possibilitam conhecer melhor suas comunidades, seus valores, seus saberes e suas visões de mundo, como também permitem refletir sobre nossos próprios valores culturais e modos de vida. Assim, a Unipampa enriquece culturalmente e se desenvolve socialmente com a inclusão desses outros personagens, nem sempre percebidos, em nossa instituição.

Palavras-chave: enriquecimento cultural, indígena, quilombola, diversidade

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

INSERÇÃO DE QUILOMBOLA E INDÍGENA NO ENSINO COMO FORMA DE ENRIQUECIMENTO CULTURAL E SOCIAL

[1] Aluno de graduação. raquel.mpintinho@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. gustavochiesa@unipampa.edu.br. Orientador

Resumo

O presente trabalho é fruto das experiências e reflexões que venho realizando, desde maio deste ano, ao desempenhar o papel de monitora para o acompanhamento dos estudantes indígena e quilombola do Curso de Medicina da Unipampa.

Houve e ainda há muita discussão sobre as ações afirmativas, tendo como pressuposto que as instituições de ensino fazem uma "caridade" para as pessoas que são incluídas nesse processo. Em contrapartida, o beneficio que eles trazem a instituição pode ser subestimado.

Durante esse período de monitoria me chamou a atenção o profundo desconhecimento em relação a existência das comunidades quilombolas no Brasil, fato que demonstra o quanto uma realidade vivenciada por muitos brasileiros e brasileiras ainda é ignorada por grande parte da população.

Esse desconhecimento e invisibilidade social é, sem dúvida, uma enorme perda, pois a diversidade cultural que eles e elas trazem enriquece não só a sociedade como um todo, como o próprio ambiente acadêmico. Sobre tal importância, a Unesco em 2001 reconheceu a diversidade cultural como "herança comum da humanidade", que leva ao desenvolvimento.

Nessa direção, as vivências e os encontros proporcionados pela monitoria tornam-se fundamentais não só porque nos possibilitam conhecer melhor suas comunidades, seus valores, seus saberes e suas visões de mundo, como também permitem refletir sobre nossos próprios valores culturais e modos de vida.

Assim, a Unipampa enriquece culturalmente e se desenvolve socialmente com a inclusão desses outros personagens, nem sempre percebidos, em nossa instituição.